



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO**

**EVASÃO E RETENÇÃO NA ASSISTÊNCIA  
ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE**







**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL E INCLUSÃO**

**EVASÃO E RETENÇÃO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE**

**Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão - PROGESTI**



Recife  
UFRPE/2020





**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL E INCLUSÃO**

**Profa. Maria José de Sena – Reitora**  
**Prof. Marcelo Carneiro Leão – Vice-Reitor**  
**Prof. Severino Mendes de Azevedo Júnior – Pró-Reitor da PROGESTI**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA**

Juliana Cavalcanti Macedo, Joselya Claudino de Araújo, Ailton Félix Barbosa, Gleydson Alves de Brito e Severino Mendes de Azevedo Júnior

**REVISÃO DE TEXTO**

Rejane Magalhães de Mendonça Pimentel

**EDITORACÃO E IMPRESSÃO**

Editora Universitária da UFRPE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado e Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

E92

Evasão e retenção na assistência estudantil da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE / Juliana Cavalcanti Macedo ... [et al.]; Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão. -- Recife: EDUFRPE, 2020.  
26 p.: il.

Inclui referências.

1. Evasão universitária – Recife (PE) 2. Universidades e faculdades públicas – Avaliação 3. Estudantes universitários – Avaliação 4. Estudantes - Programas de assistência I. Macedo, Juliana Cavalcanti II. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão

CDD 378

## **S u m á r i o**

Apresentação .....	7
Introdução .....	8
Metodologia .....	10
Resultados e Discussão .....	13
Conclusões .....	25
Referências Bibliográficas .....	26



## **Apresentação**

Evasão e retenção, taxa de sucesso, desempenho acadêmico e pesquisa de satisfação dos usuários da política de assistência estudantil constituem indicadores utilizados pela instituição para avaliação do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Este documento representa uma das etapas do processo de avaliação que a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão (Progesti) vem realizando sobre as políticas afirmativas de assistência estudantil, no âmbito da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na Sede e Unidades Acadêmicas de Garanhuns (UAG), Serra Talhada (UAST) e Cabo de Santo Agostinho (UACSA).

Esse trabalho foi realizado com o objetivo de mensurar e avaliar os índices de evasão e retenção dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil da UFRPE, visando contribuir com a melhoria das ações desenvolvidas, bem como oferecer elementos que permitam que sejam traçadas novas estratégias de apoio aos estudantes de graduação na instituição.



## Introdução

A evasão e a retenção de estudantes é um tema complexo, que não é recente, mas ainda pouco estudado em termos qualitativos, e que existe em todos os tipos de instituições de ensino, tanto na educação básica, quanto na educação superior. O abandono e as sucessivas reprovações são fenômenos complexos e multidimensionais que constituem uma problemática educativa e social (VIDALES, 2009).

A evasão no ensino superior é um problema que afeta os resultados dos sistemas educacionais nas mais distintas realidades, podendo gerar desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (SILVA FILHO *et al.*, 2007). Neste sentido, Veloso (2000) assegura que:

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico culturais de cada país (VELOSO, 2000, p.14).

A complexidade existente nos estudos sobre a evasão começa por sua conceituação. Para Baggi e Lopes (2011) existe um emaranhado de definições para o fenômeno da evasão, assim como uma multiplicidade de metodologias de identificações dos índices. Ainda, segundo esses autores, a evasão significa “a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso (BAGGI; LOPES, 2011, p.370)”. Santos (2014) entende a evasão como uma situação de um estudante que, tendo ingressado no ensino superior, em um dado momento, deixa de renovar a matrícula e prosseguir os estudos.

No Brasil, os estudos sobre esse fenômeno educativo ganharam força em meados de 1995, a partir da criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras” pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), com o objetivo de conceituar e identificar as causas da evasão e da retenção no país e sugerir medidas para a minimização dos índices.

Considerando as diferentes modalidades que o fenômeno da evasão representa, e reconhecendo as dificuldades para a sua definição, o MEC (1996) propôs a seguinte conceituação:

evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (MEC, 1996,p.16).

O SESU/MEC também conceitua a retenção, compreendendo o estudante que permanece com a condição de cancelado, trancado ou em abandono, após o prazo máximo de integralização, ou seja, o estudante que não foi desligado da IFES, mesmo após o prazo máximo de integralização (BRASIL, 1996).

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), através da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão (Progesti) e da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan), vem desenvolvendo uma metodologia para mensurar os seus índices de evasão e retenção. A Progesti criou, em 2019, uma Comissão de Estudos sobre os Indicadores de Avaliação da Retenção e Evasão na Assistência Estudantil, através da Portaria nº 001/2019, com o objetivo de elaborar uma metodologia para mensurar e avaliar os índices de evasão e retenção dos estudantes atendidos pelos programas de assistência estudantil. Neste sentido, foi considerado como evasão o processo que resulta na saída do estudante da universidade ou do curso. Esse fato pode se dar por desistência, desligamento, desvinculação ou transferência externa e interna. A retenção seria o processo que resulta na permanência prolongada do estudante, levando a um atraso no período de integralização.

## **Metodologia**

A UFRPE, através da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan), realiza os cálculos para a mensuração dos índices de retenção e evasão dos estudantes, a partir das orientações do Tribunal de Contas da União (TCU). Para termos de análise e comparação desses índices, a equipe técnica da Progesti adaptou a metodologia dos cálculos da Proplan de acordo com as especificidades da política de assistência estudantil implementada na instituição.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada por meio de cálculos, onde é possível mensurar o índice de evasão dos estudantes assistidos pela UFRPE (estudantes assistidos que se evadem da instituição), o índice de evasão dos estudantes assistidos do curso (estudantes assistidos que se evadem do curso), o índice de evasão do estudante beneficiado da assistência estudantil (estudantes beneficiados que se evadem dos programas de assistência estudantil), o índice de retenção dos estudantes assistidos pela UFRPE (estudantes assistidos pela UFRPE que ficam retidos na instituição), e o índice de retenção dos estudantes assistidos do curso (estudantes assistidos que ficam retidos por curso).

A população objeto de estudo foi constituída por todos os estudantes de graduação que foram beneficiados pelos programas de assistência estudantil da UFRPE em 2018. Os dados utilizados para os cálculos foram obtidos através das informações sobre esses estudantes que constam nas planilhas de Excel da Progesti e no Sistema de Gestão Acadêmico (SIGA).

A representação dos dados se deu por meio de gráficos e tabelas. Como consta em Marconi e Lakatos (2010), os gráficos podem ser informativos ou analíticos, objetivam dar ao público, ou ao investigador, um conhecimento da situação real e atual do problema estudado, como também fornecer elementos de interpretação, cálculos, inferências e previsões.

Dessa forma, foram considerados os dados dos discentes no ano de 2018, para mensuração da evasão e retenção, considerando as especificidades da assistência estudantil da UFRPE, a partir das fórmulas apresentadas a seguir.

### *Evasão dos Estudantes Assistidos da UFRPE*

$$\text{Evasão dos estudantes assistidos da UFRPE} = \frac{\text{Estudantes assistidos desvinculados da UFRPE}}{\text{Estudantes assistidos vinculados da UFRPE}}$$

\*Desvinculados = desistência + desligamento + desvinculado + transferência externa

Vinculados = matriculados + intercâmbio

### *Evasão dos Estudantes Assistidos do Curso*

$$\text{Evasão dos estudantes assistidos do curso} = \frac{\text{Estudantes assistidos desvinculados do curso X}}{\text{Estudantes assistidos vinculados do curso X}}$$

\*Vinculados = matriculados + intercâmbio

Desvinculado do curso = desistência + desligamento + desvinculado + transferência externa + transferência interna

### *Evasão do Estudante Beneficiado da Assistência Estudantil*

$$\text{Evasão dos estudantes beneficiados da AE} = \frac{\text{Estudantes desvinculados da assistência estudantil}}{\text{Total de estudantes assistidos}}$$

\*Desvinculados da assistência estudantil = trancamento + desistência + desvinculado + desligamento + matrícula vínculo + exclusão (por normas da AE ou a pedido do estudante) + transferência externa

### *Retenção dos Estudantes Assistidos da UFRPE*

$$\text{Retenção dos estudantes assistidos da UFRPE} = \frac{\text{Possíveis retidos + retidos}}{\text{Total de estudantes assistidos}}$$

\*Possíveis retidos = trancamento + matrícula vínculo

Retidos = estudantes que ultrapassaram o prazo normal do curso

### *Retenção dos Estudantes Assistidos do Curso*

$$\text{Retenção dos estudantes assistidos do curso} = \frac{\text{Possíveis retidos do curso X + retidos do curso X}}{\text{Total de estudantes assistidos do curso X}}$$

\*Possíveis retidos = trancamento + matrícula vínculo

Retidos = estudantes que ultrapassaram o prazo normal do curso



## Resultados e Discussão

### Evasão

De acordo com os dados do SESU/MEC, a taxa de evasão do ensino superior no Brasil foi de 15,2% em 2018. A Figura 1 mostra a evolução da taxa de evasão em universidades federais no período de 2014 a 2018, onde é possível observar uma diminuição do índice de evasão no ano de 2018, sendo a menor taxa do período.



Figura 1 - Taxa de Evolução da Evasão no Ensino Superior do Brasil nos anos de 2014 a 2018. Fonte: Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (2019).

Os dados gerais sobre a evasão da UFRPE, em 2018, elaborados pela Proplan, resultam em 19,68%. A taxa de evasão referente aos estudantes beneficiados pela assistência estudantil da UFRPE foi de 3,65%. Quando analisados por unidade acadêmica, esses dados apresentam variações, como podemos observar na Figura 2.

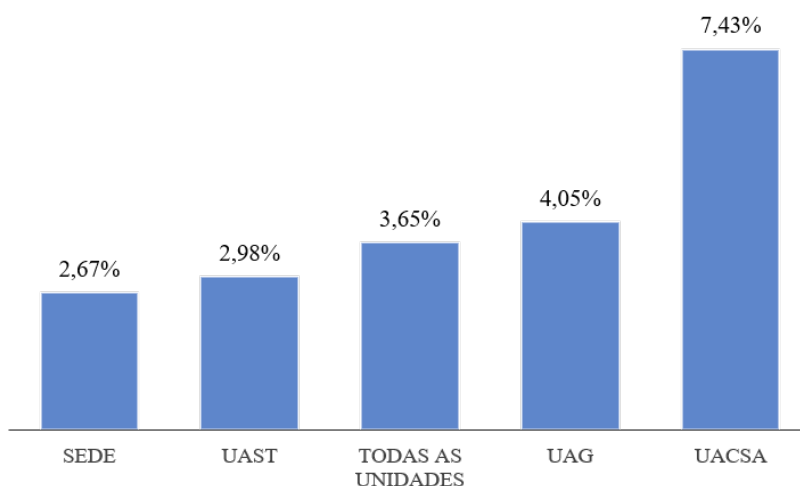


Figura 2 - Percentual da evasão dos estudantes beneficiados pela Assistência Estudantil da UFRPE, por Unidades Acadêmicas, em 2018. Fonte: Progesti (2019).

De acordo com a Figura 2, a UAST e a SEDE apresentaram as menores taxas de evasão, enquanto a UAG e a UACSA obtiveram taxas um pouco acima da média, comparando todas as unidades acadêmicas. Diante dos dados obtidos, é possível reconhecer que a taxa de evasão da assistência estudantil é bem menor do que a taxa geral de evasão da UFRPE, além de também ser bem menor do que a taxa de evasão do ensino superior no Brasil, de acordo com a SESU/MEC. Dentro dessa perspectiva, Kotler e Fox (1994) afirmam que a manutenção de estudantes é crucial para o bom funcionamento das instituições de ensino, pois, além de serem o público alvo, os estudantes, por vezes, dão um importante retorno a essas instituições.

Quanto às causas que levam à evasão dos estudantes, Schargel e Smink (2002) realizaram estudos onde é possível identificar cinco categorias de causas de evasão: psicológicas, sociológicas, organizacionais, interacionais e econômicas. Segundo esses autores, as causas psicológicas resultam das condições individuais do estudante, como imaturidade e rebeldia, entre outras. No que se refere às causas sociológicas, é observado que o referido fenômeno não pode ser encarado como um fato isolado. Considerando as causas organizacionais, identificam os efeitos dos aspectos das instituições sobre a taxa de evasão. No que tange às causas interacionais, é avaliada a conduta do estudante em relação aos fatores interacionais e pessoais. Relativo às causas econômicas, são considerados os custos e benefícios ligados à decisão que depende de fatores individuais e institucionais (SCHARGEL; SMINK, 2002).

No que diz respeito à evasão por curso, as figuras, a seguir, apresentam os resultados da evasão dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil por curso nas unidades acadêmicas da UFRPE. A Figura 3 demonstra os resultados da evasão por curso, na UFRPE-Sede, em 2018.

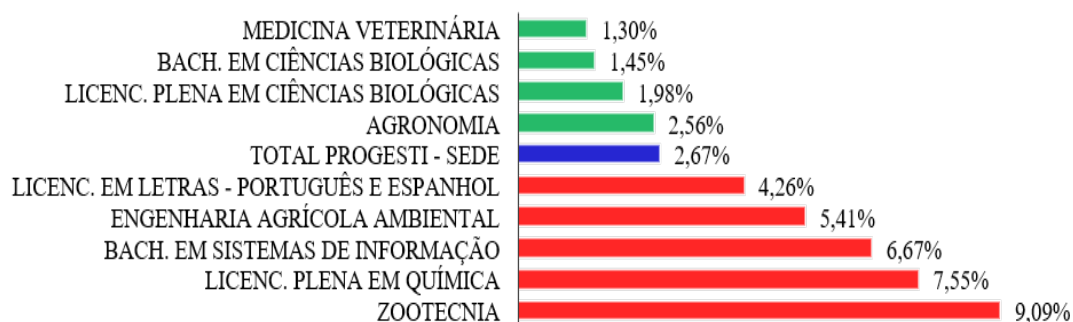


Figura 3 - Resultados da Evasão por Curso da Assistência Estudantil na UFRPE-Sede em 2018.  
Fonte: Progesti (2019).

A Figura 3 mostra os cursos com as maiores e menores taxas de evasão dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil da UFRPE. Quanto aos cursos com as maiores taxas de evasão: Zootecnia, Licenciatura em Química e Bacharelado em Sistemas de Informação, se destacam com as maiores taxas. No que tange às menores taxas de evasão, estão: Medicina Veterinária, Bacharelado em Ciências Biológicas e Licenciatura em Ciências Biológicas. Além disso, doze cursos se destacam por não ter números de estudantes evadidos, como observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Cursos que não apresentaram evasão na Assistência Estudantil na UFRPE-Sede, em 2018. Fonte: Progesti (2019).

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em História</li> <li>• Licenciatura Plena em Computação</li> <li>• Licenciatura em Pedagogia</li> <li>• Licenciatura em Educação Física</li> <li>• Licenciatura em Ciências Agrícolas</li> <li>• Engenharia Florestal</li> <li>• Economia Doméstica</li> <li>• Bacharelado em Gastronomia</li> <li>• Bacharelado em Ciências Sociais</li> <li>• Bacharelado em Ciências do Consumo</li> <li>• Bacharelado em Ciências da Computação</li> <li>• Bacharelado em Administração</li> </ul>
--

Os cursos de Licenciatura Plena em Matemática, Licenciatura Plena em Física e Engenharia de Pesca possuem pouca representação<sup>1</sup> de estudantes assistidos, por esse motivo são representados por frações, como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 - Cursos de graduação com número de evasão na UFRPE-Sede representado por frações. Fonte: Progesti (2019).

Licenciatura Plena em Matemática	$\frac{2}{23}$
----------------------------------	----------------

<sup>1</sup> Não foi possível calcular as taxas de cursos que possuem menos de trinta estudantes.

Licenciatura Plena em Física	$\frac{1}{20}$
Engenharia de Pesca	$\frac{1}{23}$

A Figura 4 revela os resultados da evasão, por curso, na UAST, em 2018. A partir dos dados contidos na nesta figura, foi possível perceber que os cursos com maiores taxas de evasão dos estudantes beneficiados na UAST são de Agronomia, Engenharia de Pesca e Bacharelado em Ciências Biológicas. Os cursos com menores taxas de evasão são Bacharelado em Ciências Econômicas e Zootecnia. Além disso, foram identificados dois cursos com taxa zero de evasão, que são Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Letras (Português e Inglês).

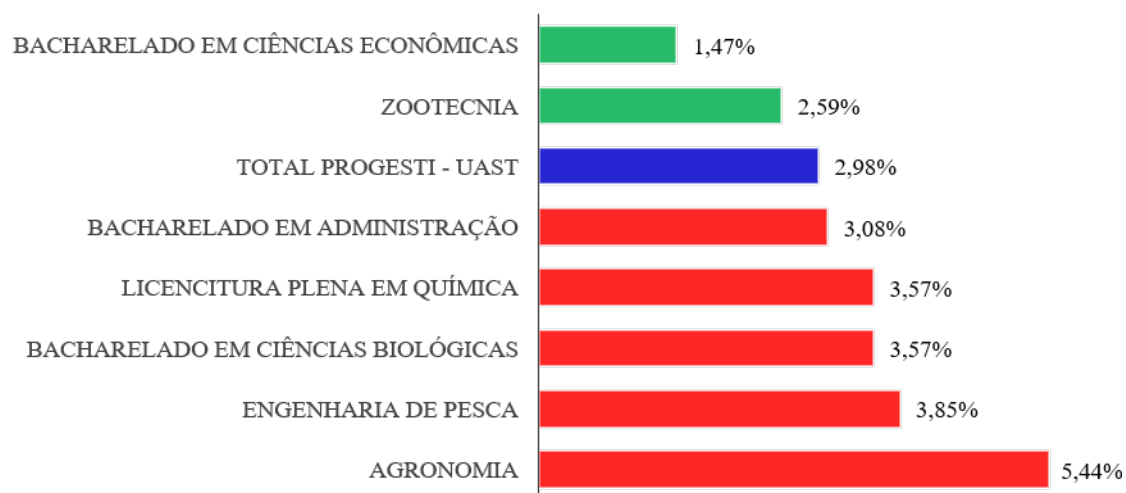


Figura 4 - Resultados da Evasão por Curso da Assistência Estudantil na UFRPE-UAST, em 2018.  
Fonte: Progesti (2019).

A Figura 5 mostra que os cursos com maiores taxas de evasão dos estudantes beneficiados na UAG foram Zootecnia, Engenharia de Alimentos e Bacharelado em Ciência da Computação. Os cursos com menores taxas de evasão foram Licenciatura em Letras (Português e Inglês), Licenciatura em Pedagogia e Medicina Veterinária.

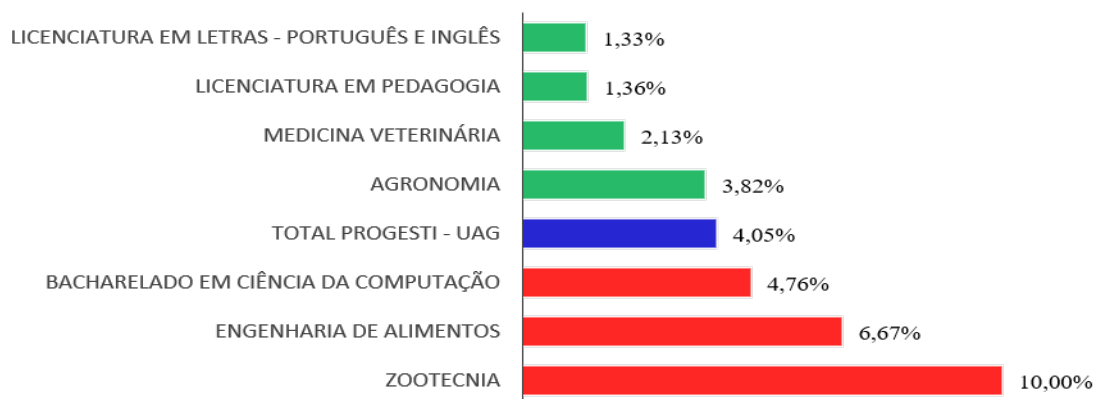


Figura 5 - Resultados da Evasão por Curso da Assistência Estudantil na UFRPE-UAG em 2018. Fonte: Progesti (2019).

A partir dos resultados apresentados na Figura 6, observa-se que os cursos com maiores taxas de evasão dos estudantes beneficiados na UFRPE-UACSA são Engenharia de Materiais e Engenharia Eletrônica. Quanto aos cursos com menores taxa de evasão, destacam-se Engenharia Mecânica e Engenharia Civil.

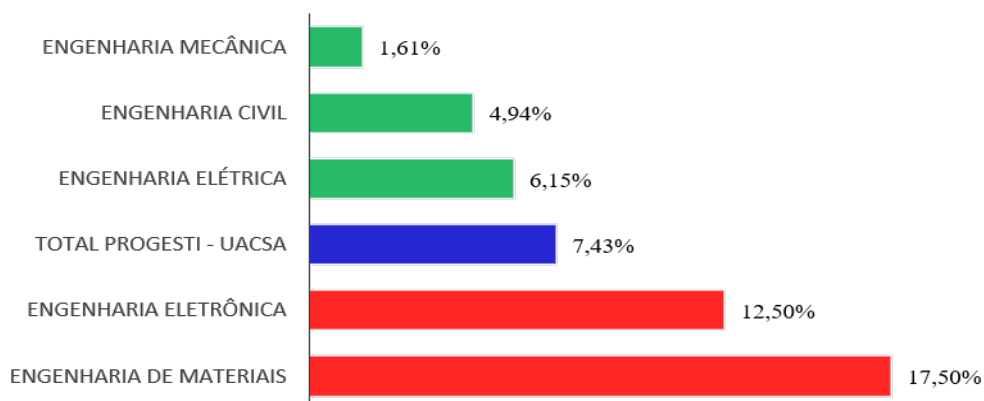


Figura 6 - Resultados da Evasão por Curso da Assistência Estudantil na UFRPE-UACSA em 2018. Fonte: Progesti (2019).

Dessa forma, os dados referentes à evasão dos estudantes beneficiados da assistência estudantil da UFRPE em 2018 revelam que os índices de evasão estão bem abaixo da média tanto do ensino superior brasileiro, quanto dos dados gerais dos estudantes da própria UFRPE. Este fato revela a importância e a efetividade das políticas de permanência nas instituições federais de ensino superior, principalmente na UFRPE, visto que esses dados pressupõem um acompanhamento sistemático dos sujeitos que ingressam no sistema.



Quanto à evasão dos estudantes beneficiados dos programas da assistência estudantil, é possível verificar na Figura 7 que a UACSA apresenta o maior índice de evasão dos estudantes dos programas. Enquanto a UAST possui a menor taxa de evasão dos programas. Pode-se observar na Figura 8 os motivos que levaram à evasão dos estudantes dos programas da assistência estudantil.

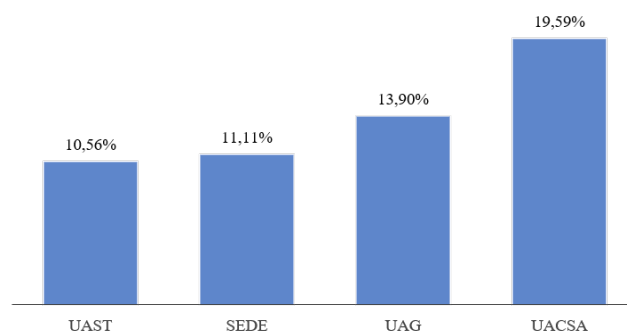


Figura 7 - Resultados da Evasão da Assistência Estudantil em 2018. Fonte: Progesti (2019).

De acordo com a Figura 8 verifica-se que em todas as unidades a maioria dos motivos da evasão da assistência estudantil refere-se à exclusão do estudante por normas da política de assistência estudantil. Essas questões dizem respeito aos casos de desvinculação do estudante por motivos de trancamento do curso, reprovações, matrícula vínculo (o discente mantém vínculo, no entanto não está matriculado no semestre) e desistência.

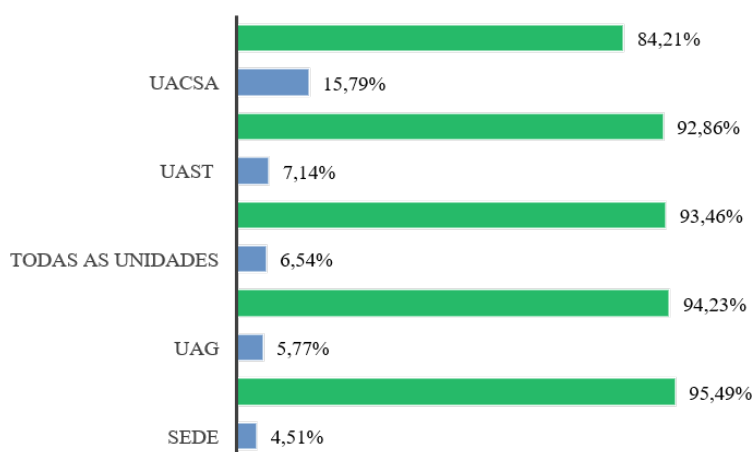


Figura 8 - Motivos da Evasão dos Estudantes Beneficiados da Assistência Estudantil. Fonte: Progesti (2019).

Também se observa que o motivo de evasão dos estudantes dos programas é por exclusão, a pedido do estudante, em sua minoria, em todas as unidades. É importante destacar que a Progesti realiza triagens semestrais no Sistema de Gestão Acadêmica

(SIGA) com o objetivo de monitorar o desempenho acadêmico do estudante assistido, realizando os procedimentos de manutenção e desligamento dos discentes, de acordo com as resoluções que regulamentam seus programas e ações.

## Retenção

Conforme ilustra a Figura 9, a UAG, a UCASA e a UAST apresentaram taxas de retenção menores do que a médias das unidades. A SEDE, apresentou uma taxa de retenção acima da média das unidades. No entanto, a média da retenção dos estudantes da assistência estudantil foi de 13,35%, enquanto a média geral da retenção dos estudantes da UFRPE, calculada pela Proplan/UFRPE, foi de 17,64%. Dessa forma, é possível reconhecer que as taxas de retenção dos estudantes assistidos são menores, quando comparadas com as taxas de retenção do número total de estudantes da UFRPE. Também é importante ressaltar que, em relação às unidades acadêmicas, a SEDE possui uma maior quantidade de cursos e de estudantes beneficiados pela política de assistência estudantil.

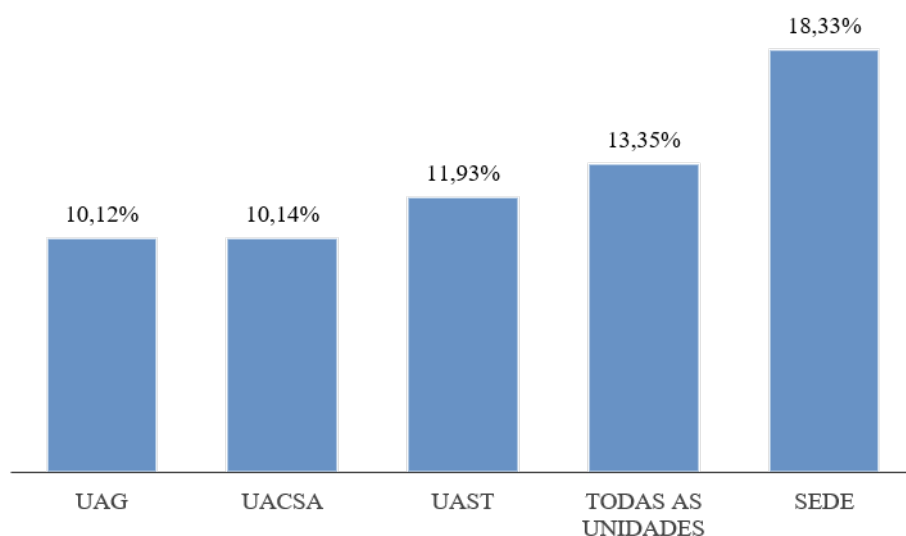


Figura 9 - Resultados da Retenção dos Estudantes beneficiados pela Assistência Estudantil da UFRPE por Unidades Acadêmicas em 2018. Fonte: Progesti (2019).

Os cursos com as maiores taxas de retenção dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil da SEDE em 2018 foram: Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Sistemas de Informação e Engenharia Agrícola e Ambiental (Figura 10). Os cursos com as menores taxas de retenção foram Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Agronomia. O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas não apresentou dados de retenção para os estudantes da assistência estudantil. No Quadro 3 é possível observar os cursos da Sede com nº de retenção representados por frações.



Figura 10 - Resultados da Retenção por Curso da Assistência Estudantil (SEDE) em 2018. Fonte: Progesti (2019).

Quadro 3 - Curso com nº de retenção na Sede representados por frações. Fonte: Progesti (2019).

Bacharelado em Administração	$\frac{4}{14}$
Bacharelado em Ciências do Consumo	$\frac{1}{12}$
Bacharelado em Ciências Econômicas	$\frac{1}{16}$
Bacharelado em Gastronomia	$\frac{1}{14}$
Economia Doméstica	$\frac{9}{24}$
Engenharia de Pesca	$\frac{5}{23}$
Licenciatura em Pedagogia	$\frac{6}{26}$
Licenciatura Plena em Computação	$\frac{2}{4}$
Licenciatura Plena em Física	$\frac{2}{20}$
Licenciatura em História	$\frac{1}{22}$
Licenciatura Plena em Matemática	$\frac{3}{23}$

Nesta perspectiva, é importante destacar que a Progesti realiza, semestralmente, o monitoramento do desempenho acadêmico dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil. A partir dos resultados desse monitoramento, os estudantes com baixo rendimento acadêmico são encaminhados para o setor de Pedagogia da Progesti, para

identificação das causas do baixo desempenho acadêmico e realização de encaminhamentos ou acompanhamento pedagógico.

Dessa forma, o setor de Pedagogia identificou as causas que levaram ao baixo desempenho acadêmico dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil em 2018, como pode ser observado na Figura 11.

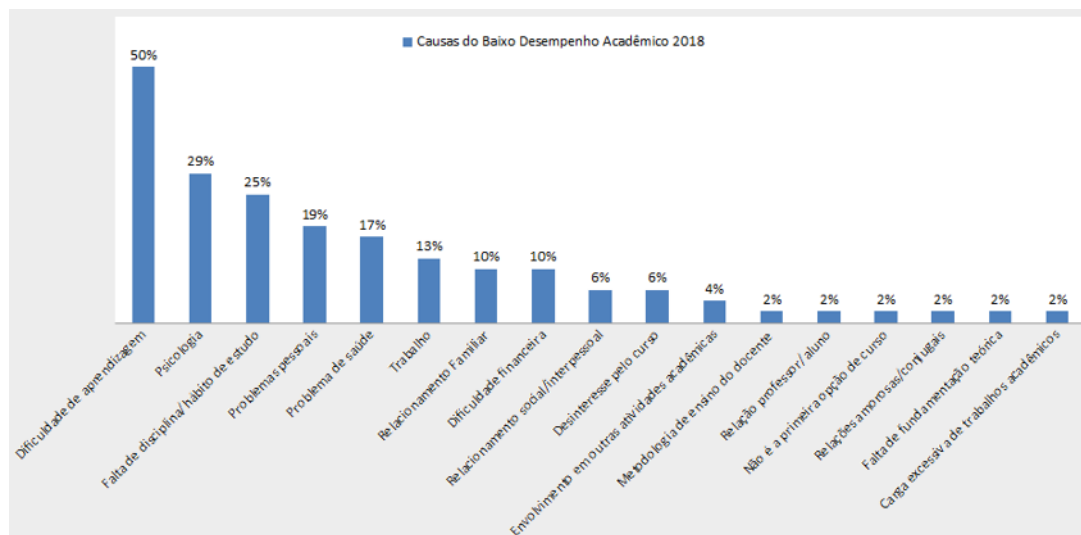


Figura 11 - Causas do Baixo Desempenho Acadêmico dos Estudantes Assistidos Acompanhados em 2018. Fonte: Progesti (2019).

Foi possível reconhecer que dificuldade de aprendizagem, psicologia<sup>2</sup> e falta de disciplina/hábito de estudo são apresentados, na sua maioria, como as causas que levam ao baixo rendimento acadêmico dos estudantes assistidos e acompanhados (Figura 11). Após a identificação dessas causas, foi possível realizar um acompanhamento pedagógico com os estudantes que apresentaram dificuldades de aprendizagem e falta de hábitos de estudos, pois esse acompanhamento consiste em uma estratégia de orientação que tem como objetivo auxiliar o estudante no seu processo educacional, através de um planejamento individualizado de ações específicas de aprendizagem. Considerando os estudantes que apresentam dificuldades emocionais, estes são encaminhados ao setor de psicologia. Nesse sentido, Macedo (2017) analisa que quando se reconhecem as causas que levam ao baixo desempenho acadêmico que podem levar à evasão e à retenção, é possível:

gerar uma reflexão sobre medidas que ajudem a reverter essa situação, tais como: ação pedagógica organizada em disciplinas com altas taxas de

<sup>2</sup> Esse termo foi utilizado para se referir aos estudantes que relataram ter problemas psicológicos/emocionais.



reprovação, aperfeiçoamento da metodologia docente, articulação entre coordenadores de curso e o setor pedagógico, realização de atividades integradoras e investigação das questões sociais desses alunos (MACEDO, 2017, p.1460).

Quanto aos resultados da retenção, por curso, na UAST, pode-se observar, na Figura 12, que os cursos com as maiores taxas de retenção dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil em 2018 foram: Zootecnia, Bacharelado em Ciências Econômicas e Licenciatura em Letras (Português e Inglês). Quanto aos cursos com as menores taxas de retenção na UAST, Bacharelado em Administração, Licenciatura Plena em Química e Bacharelado em Ciências Biológicas ficaram com os menores índices.

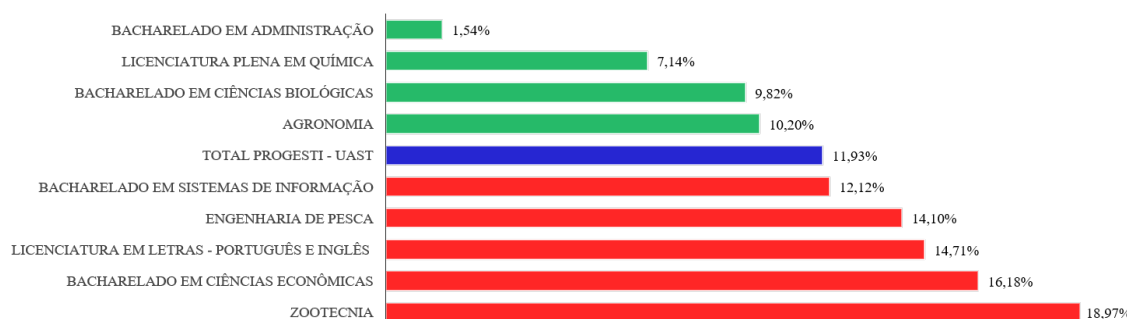


Figura 12 - Resultados da Retenção por Curso da Assistência Estudantil (SEDE) em 2018. Fonte: Progesti (2019).

Conforme a Figura 13, os resultados apresentaram que os cursos com as maiores taxas de retenção dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil da UAG foram: Bacharelado em Ciência da Computação, Agronomia e Engenharia de Alimentos. Quanto aos cursos com as menores taxas de retenção, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras (Português e Inglês) e Medicina Veterinária foram os cursos que apresentam os menores índices.

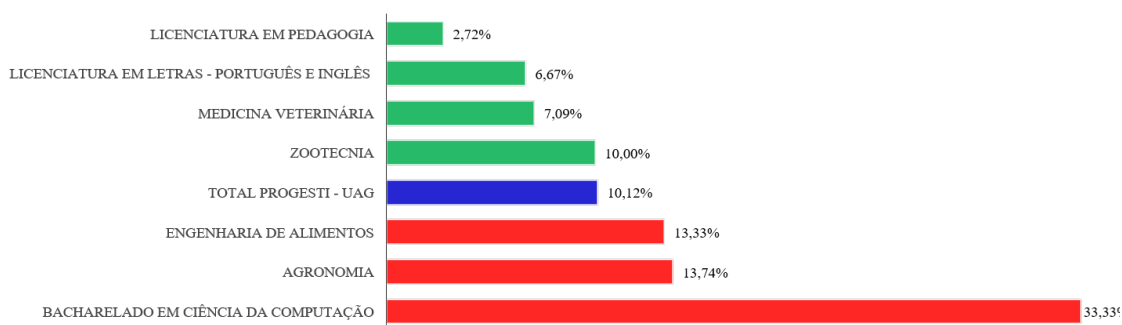


Figura 13 - Resultados da Retenção por Curso da Assistência Estudantil (UAG) em 2018. Fonte: Progesti (2019).

A Figura 14 mostra os cursos que apresentaram as maiores taxas de retenção dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil da UACSA: Engenharia Elétrica, Engenharia de Materiais e Engenharia Eletrônica. Os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Mecânica apresentam as menores taxas de retenção dos estudantes assistidos.

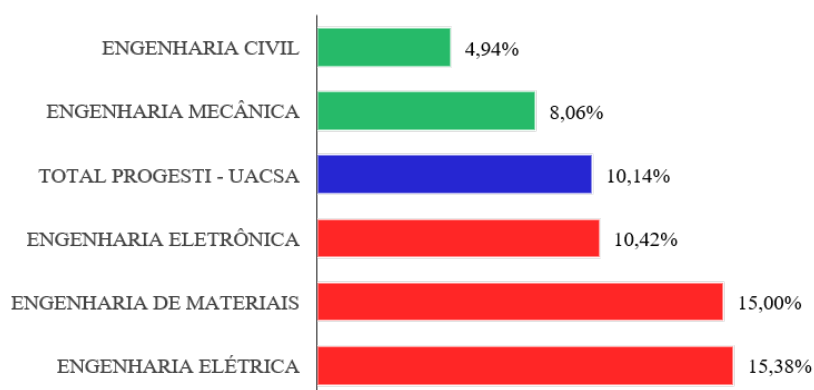


Figura 14 - Percentual de Retenção por Curso da Assistência Estudantil (UACSA) em 2018.  
Fonte: Progesti (2019).

## **Conclusões**

A análise e a interpretação dos resultados permitiu identificar os índices de evasão e retenção dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil da UFRPE, e evidenciar que a taxa de evasão dos estudantes beneficiados foi menor do que a taxa geral de evasão dos estudantes da UFRPE, além de também ser menor do que a taxa de evasão do ensino superior no Brasil. Além disso, as taxas de retenção dos estudantes assistidos também são menores quando comparadas com as taxas de retenção dos estudantes em geral da UFRPE.

Diante desses fatos, constatou-se que as políticas afirmativas de assistência estudantil vêm contribuindo para a redução dos índices de evasão e retenção dos seus discentes beneficiados. No entanto, essa redução é um objetivo permanente da Progesti, que vem buscando a melhoria das ações da assistência estudantil da UFRPE. Dessa forma, a promoção de atividades integradoras e a realização de ações e projetos pedagógicos, em disciplinas específicas, permitem auxiliar na permanência do discente na instituição.

## Referências Bibliográficas

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

MACEDO, J. C. **Um estudo sobre as possíveis causas que influenciam na retenção e evasão dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil na Universidade Federal Rural de Pernambuco**. Série Cadernos ANPAE. Vol. 45, 2017. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/XXVIIIISIMPOSIO/publicacao/AnaisXXVIIIISimposio2017.pdf>. Acesso em: 19 de dezembro de 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEC, Ministério da Educação (1996). Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Secretaria de Ensino Superior. Brasília, 1996. 35p. Disponível em: [http://www.andifes.org.br/wpcontent/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf). Acesso em: 16 de dezembro de 2019.

KOTLER, P.; FOX, K. F. A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo : Atlas, 1994.

PINTO, P.S. **Universidades federais tem evasão de 15% em 2018**. Poder 360, 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/universidades-federais-tem-evasao-de-15-em-2018/>. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

SANTOS, P. K (2014). Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 240-255. Porto Alegre. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/17896>. Acesso em: 16 de dezembro de 2019.

SCHARGEL, F. P; SMINK, J. **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

VELOSO, T. C. M. A. A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – Um processo de Exclusão. UFMT: Cuiabá. 2000. **Dissertação Mestrado**. Universidade Federal do Mato Grosso. 2000.

VIDALES, S. El fracaso escolar em la educación media superior. El caso del bachillerato de una universidad mexicana. **Rev. iberoamericana calidad, eficacia cambio educ.**, Madri, v. 7, n. 4, p. 321-341, 2009.







